

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Annuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 671

BRAGA—SABBADO 4 DE AGOSTO DE 1877

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 19 de Julho, 1877.

Eisahi o resto da minha longa missiva ao *Apostolo*, proseguindo a narrativa da recepção das peregrinações a Roma, segundo o Representante do *Times*, a resume.

No cartaz maçónico de que elle dá conta apparece logo o dedo e charlatanismo da maçonaria; inculcando que o mundo tem até agora estado absolutamente mergulhado nas trevas e assim continuaria *per omnia secula seculorum*, se a senhora mestra pedreira nos não viesse ensinar o a-b-c!

E' curiosa uma reflexão que agora me occorre, e que poderá ser confirmada por mais algum velho do século passado, como eu, que se lembre dos tempos que correram de 1820 a 1826; e sobretudo depois de Maio de 1823 até a morte de D. João VI. E' que então a liberangada se esconjurava negando que pertencesse a tal futrica—creio lembrar-me que em 23 ou 24, se publicaram decretos ou providencias mui severas contra a Seita. Hoje apresenta-se a mesma futrica como rainha, instructora, unica directora e civilisadora do Mundo! Faz gala do sambenito.

A. R. SARAIVA.

SUMMARIO.

XI.—Como se doem os ladrões em Roma, por medo da justiça Franceza.

XII.—Sobre as cousas de França.

XI.—Alborotam se sempre os ladrões quando imaginam andar-lhes a justiça na pista, ou recebem medidas que lhes embarcem o honroso tráfico. Assim a pedreira ladroagem Italiana, recordando se, por um lado, da convenção de Florença, e por outro, do vil bofetão e pontapé que pregou á França, quando a viu prostrada e sangrando (por culpa do carbonario Napoleão) aos pés de Guilherme e de Bismark, está sempre soffrendo de certo pesadelo, que lhe diz: «Terás que pagal-a, mais tarde, ou mais cedo». Eisahi a explicação verdadeira do *terret ne paveat*, da pedreira Italiana que o Correspondente do *Times* em Roma noticia ao jornal, na data e termos seguintes:—

«Roma, 29 de Maio, 1877.—O procedimento adoptado pelo Marechal Presidente incitou os Republicos Italianos a um movimento contra a Igreja. Acharam-se hoje as paredes de Roma cobertas de largos cartazes, contendo o seguinte annuncio:—

Terá lugar uma grande reunião publica no Theatro d'Apollo, na quinta-feira proxima, que é a grande festa Ecclesiastica de *Corpus Christi*. Romanos! (Devia dizer: «*Buzzúrros*»). Um partido que recebe suas ordens do Vaticano, está agitando a consciencia da Europa por uma lenta, insidiosa, e pertinaz conspiração contra a Italia, (leia-se, contra a *Buzzúrria*).

Este partido, que tem o Syllabus por seu codigo, e que recentemente ha resuscitado as tradições sanguinarias do seu passado nas montanhas da Biscaya, entre os herrores de uma guerra civil, intenta agora fazer convergir sobre a Italia as cegas forças de seus fanaticos. Sem estes os ultimos esforços desesperados de uma seita que a civilização ha condemnado. (Esta seita é o *Catholicismo*; e esta civilização é a

Maçonaria nossa senhora—entenda-se isto bem).

A Italia não tem medo destas maqui-nações reaccionarias, seja qual for a mão invisivel que as sustenta; (Então se não tem medo para que fala?) mas entendendo a missão que a espera n'esta nova era que se abre á civilização (*maçonica*, queria o homem aqui acrescentar, mas não se atreveu), não pode olhar agora com friancia para a ameaçadora actitude do Vaticano.

Tem o dever de protestar solemnemente em nome da consciencia nacional, para que o silencio a não torne complice da temeraria empresa que a reacção está tentando n'este momento na Italia, e fora d'ella. Romanos! (veja se *Buzzúrros*). A vós pertence, depositarios da herança nacional deixada pelos que morreram em 1849, o affirmar na Quinta-feira, por uma serena e solemne demonstração, que a Roma do povo Italiano não é, e não pode tornar a ser, a Roma dos Papas. O proclama-dor, evidentemente, *terret ne paveat—chante dans le bois pour déguiser sa peur*.

E' curioso, que no mesmo dia em que apparecia em Roma pelas paredes o bonito documento que acabo fielmente de copiar, suscitado, como diz o Correspondente do *Times*, pela conducta adoptada por Mac Mahon, estava Julio Simão em Paris escrevendo o seu artigo que no dia seguinte appareceu no *Echo Universel*, o jornal de que elle no mesmo dia se fez Redactor. Compare-se com o cartaz maçónico de Roma que fica transcrito, a seguinte linguagem do ex-Primeiro Ministro em Paris, cuja demissão do Gabinete inspirou o copiado cartaz *buzzúrro*; e diga-se, que não é identico o espirito, o sentido, e quasi o palavreado das duas manifestações! Diz o Sr. Simão:—

«Defenderemos a França contra a ambição de um Partido que é inimigo nato da lei e da liberdade, e que duas vezes atrahiu invasores sobre nós. Defenderemos a razão e mesmo a religião, contra superstições idioticas, contra doutrinas theocraticas tão estranhamente revividas, cuja futilidade todo homem intelligente conhece, mas que n'estes perturbados tempos enganam os ignorantes e servem de pretexto aos astuciosos».

Ficamos, pois, sabendo d'aqui em diante, já que nol-o diz o Sr. Julio Simão, que todo o que acreditar em Deos ou Santa Maria, ficará sendo um parvo, um idiota, como qualquer, *Bacon, Newton, Malbranche, Bossuet, Daguesseau, Fénelon, Pascal*, sem ser preciso ir desenterrar os obsoletos nomes, dos *Basílios, Agostinhos, Chrysostomos*, ou incomodar hoje mesmo qualquer Doutor *Newman*, ou *Oahley* ou *Cardeal Manning*, ou *Bispo d'Orleans*, ou porahi mesmo algum d'esses *Jesuitas* que saiba ler e escrever. (Que seria de nós, e das letras, e de tudo, sem Julios Simões, ou sem proclamadores *buzzúrros*!)

Da recepção dos peregrinos da Croacia, etc., em 30 de Maio já dei conta n'uma carta precedente.

XII.—Com effeito a Camara dos Pares, ou Senadores, em Paris, auctorizou a Mac-Mahon a dissolver a Camara dos Deputados. A furia dos Radicaes e da Pedreira é raivosa, e vam fazer os impossiveis para ver se conseguem se eleja uma Camara mais furiosa e Radical ainda que a dissolvida.

O Correspondente Parisiano do *Times* (que, se é Alemão, como me affirmam, deve, como Bismark, desejar a França republicana, para que se conserve fraca e não metta medo a ninguém), prognostica,

que as eleições vam dar uma Camara muito mais furiosa e Radical de que a dissolvida.

Pela minha parte, parece-me que o Duque de Broglie e seus collegas devem tambem saber alguma cousa das disposições do paiz, e não aconselhariam ao Presidente como o fizeram, sem algo em que se fiar. Até me induz muito a pensar assim, a persistencia no Governo ou Ministerio, do Duque de Decazes, que passa por bastante Liberal, e por tanto em alguma cousa se fia para não largar o posto.

Por outra parte, eu que sou um pouco visionario, e que, e não creio em bruxas, creio, por certo, e muito, na intervenção da Providencia Divina em cousas humanas; pouco me admiraria, se as proximas eleições em França, que o Correspondente *Taimoso* conta com tanta certeza saiam Radicaes; dessem, pelo contrario, ao Governo boa maioria Conservadora. Veremos; os revolucionarios Italianos, e outros, nunca julgáram que a lei patifa do Monte Citorio havia de ser rejeitada pela Camara Alta Italiana.—Veremos. Esperemos em Deos que tudo pode, e é Santo Velho.

A. R. SARAIVA.

Lisboa, 31 de julho de 1877.

(Do nosso correspondente).

Não carece a liberdade mindeleira de quem melhor lhe expozha as pustulas que os seus proprios partidarios; ordenados em grupos ou fracções consoante o sistema, bom azo dá para a rapina e immoralidade,ahi se refilam pondo bem á mostra o fio da tela ascorosa que para cá trouxeram amparados da *quadrupla*.

A imprensa então, n'essa pugna de chaaças famintos toma um lugar saliente. Veja-se o que vae agora nos jornaes *regeneradores* contra o governo actual para o qual foram benevolentes e tudo barre-tadas em quanto não presentiram o cercar da fatia.

De ridiculo não passava tudo isto se não nefasto e dissolvente não fosse. A sociedade educa-se nesta escola de devassidão e egoismo, e caminha assim para um abysmo que não é facil de avaliar pelo que de horroroso deve ser.

Não somos dos que olham a instituição da imprensa como um perigo; prezamol-a como uma instituição boa e civilisadora, mas é mister que se limite á analyse fria e circumspecta dos actos dos governos, e não, como a vemos, apaixonada e mais prostituida e desbragada que a rameira á porta do alcouce, vociferando indigna e torpemente contra o primeiro que vem, ou seja por o bem publico ou por espirito de vingança,—porque emfim são todos da mesma tempera,—tomar uma resolução que desaniche os amigalhotos. Digo isto a proposito da celeuma levantada contra o actual ministro das obras publicas, celeuma que tem tocado as raizas do que ha de mais regatão e indigno, e como agora, sempre, em 44 annos de governo liberal, a imprensa tem-se rebaixado ao nivel das paixões ignobis do egoismo e do servilismo partidario, e não é por certo esta a missão que lhe cumpria no gozo da liberdade que tem

—As pessoas a quem é dado ler este jornal, e que nesta capital professam os bons principios que elle defende, são unanimes em manifestar a sua admiração pela rigorosa energia, proficiencia e boa critica do nosso compatriota e antigo diplomata o exc.^{mo} sr. A. Ribeiro Saraiva, collaborador distinctissimo d'este jornal, e em

quem a avançada idade e a longa ausencia da patria, não tem feito esmorecer o seu grande animo patriota e uma virilidade intelectual mais que admiraveis. Pro siga, pois, aquelle valoroso defensor da boa causa no caminho que tem trilhado ha tantos annos, e Deus lhe prolongue a saude e vida para gloria d'esta infeliz terra e confusão dos inimigos da justiça e do direito.

—Tambem muito agradou o artigo do nosso, incontestavelmente primeiro escriptor, o sr. Souza Monteiro, vindo no «Commercio» de 28. Contra aquillo o que podem dizer os bonifrates taralhões que querem attribuir tudo mau ao catholicismo?—Apologistas e macaqueadores de quantos libertinos apparecem por esse mundo de Christo, veem tagarelar de papo levantado, mas o açoute ainda felizmente vae apparecendo e fazendo-lhes recolher ao bucho as farofas macaqueiras,—que com o serem taes não deixam de dar contingencia ao ingresso na Academia, para eterna demonstração da actual decadencia d'esta.

—Com o excessivo calor dos ultimos dias teem augmentado as doenças proprias n'uma cidade onde os elementos de he-giene são uma mentira. Aqui toleram-se os focos de infecção como em plena Africa. Ha um bairro muito populoso, o de Alcantara, onde o celebre caneiro é um pantano cujas emanções mefíticas estão empestando a atmosfera que ahi se respira; a par a isto vê-se exposta á venda fructa verde e podre, sagões de tavernas immundas e exhalando um fetido insupportavel. No entanto no orçamento do estado figura uma verba esplendida para a manutenção da hegiene publica, mas que eu digo ser para a hegiene dos he-gieneiros de si mesmo.

M.

GAZETILHA

Curso superior do Seminario Conciliar.—Obtiveram classificações honrosas no anno lectivo de 1876—1877, os seguintes alumnos d'este curso:

1.º anno:—*distinctos*, Francisco Augusto Martins Vicente, Joaquim Antonio da Silva, e Manoel José Antunes Barbosa.

2.º anno:—1.º *accessit*, Pedro Gonçalves Sanches; *accessit*, Porfirio Antonio da Silva e Isaac José Pereira Bacellar; *distincto*, João de Castro Meirelles.

3.º anno:—1.º *accessit*, Justino d'Oliveira; 2.º *accessit*, Laurentino José Dias.

Novo doutor em medicina.—Acaba de chegar a esta cidade o n'osso patricio e estimado concidadão, o sr. dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira, filho do exc.^{mo} sr. Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.

O joven medico concluiu ha dias a sua fortuna na faculdade de medicina pela Universidade de Coimbra.

Felicitemos o seu exc.^{mo} pae, e esta cidade, que foi berço d'aquelle cavalheiro que pelas suas qualidades e saber tanto a enobrecerá.

Publicação.—Recebemos a primeira caderneta d'uma obra intitulada *Através da Africa—Viagem de Zanzibar a Benjuella* por V. L. Cameron.—Traducção do inglez por Francisco de Lencastre.

Constará esta importante publicação de 2 volumes, contendo 800 paginas, 152 gravuras sendo 27 de paginas e as demais intercaladas no texto, e um mappa da Africa com o itinerario do viajante. A correspondencia deve ser dirigida

ao traductor Francisco de Leucastre, largo de S. Martinho, 10. 2.º andar, Lisboa.

Portugal antigo e moderno.—Recebemos o fasciculo 120.º do *Portugal antigo e moderno*, do snr. Pinho Leal.

Conclue uma extensissima e interessante noticia sobre a cidade do Porto.

Revista de Theologia.—Está publicado o n.º 4 d'esta revista, cujo sumario é o seguinte:

—*Os livres-pensadores e a ordem social.*—Dr. Motta Veiga: *O clero catholico*.—Dr. Menezes: *Catholicismo*.—Dr. França Bettencourt: *O estado moral da sociedade*.—Dr. Lino: *Bibliographia*. Drs. Lino e Bettencourt.

Nomeação.—Foi nomeado segundo bibliothecario da bibliotheca publica d'esta cidade, o snr. Alberto Carlos Leite.

Corpo de policia.—Em virtude da junta geral d'este districto ter votado os precisos meios para a creação de um corpo de policia para esta cidade, vão por estes dias affixar-se os competentes editaes annunciando concurso para a organização d'este corpo da segurança.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 22 de julho: 89 homens e 108 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 23 homens e 19 mulheres.

Sahiram: 21 homens e 20 mulheres.

Falleceram: 6 homens e 4 mulheres.

Ficaram em tratamento em 28 de julho: 85 homens e 103 mulheres.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo.	800
Milho alvo.	600
Centeio.	400
Milho branco.	420
» amarello.	420
Painço.	480
Cevada.	480
Batata.	600
Feijão vermelho.	960
» amarello.	760
» branco.	960
» rajado.	640
» fradinho.	480
Azeite.	55200

Caminho de ferro aereo.—N'um meeting recentemente effectuado em New-York, relataram-se os resultados satisfactorios da exploração do caminho de ferro aereo d'aquella cidade.

Designa-se com este nome, um caminho de ferro sustentado por columnatas de tolha de ferro 3.^m 50 acima da rua.

Formou-se uma companhia para explorar este systema, sob a denominação de «New-York elevated Railroad Company». Auctorizada para isso pelas côrtes, começou em 1867 e acabou em 1870 uma linha a partir da Bateria, na extremidade sul da cidade, tendo 4 a 5 kilometros de extensão pela avenida de Washington, (a 9.^a) até á gare principal do caminho de ferro de Hudson River.

As columnas são de ferro da companhia *Phenix*; teem 0.^m 20 de diametro e são espaçadas de 7.^m 50. Cada uma d'ellas se bifurca na parte superior, transversalmente á rua para receber uma travessa sobre a qual assentam os rails.

Nos passeio estão collocados a distancias de cerca de 800 metros, machinas fazendo cada uma mover um tambor no qual se enrola um cabo de reboque.

A regularidade do plano das cidades americanas presta-se admiravelmente a este genero de viação, cujo estabelecimento ainda não foi tentado na Europa.

O tunel de Monte Cenis.—Uma pessoa situada no centro do tunel achase a 215 kilometros de Genebra, a 705 de Paris, a 94 de Turim, a 525 de Veneza, 561 de Florença, a 932 de Roma, a 1:204 de Vienna pelo caminho de Sommering e pelo de Brenner, a 1:559 de Berlim, e a 3:037 de S. Petersburgo. Calcula-se que o volume de pedra extrahida do fundo da montanha desde 31 de agosto de 1857, até 24 de dezembro de 1870 se eleva a mais de 800:000 metros cubicos. Todo o tunel está revestido d'uma abobada de cantaria, excepto uma pequena parte, que por ser de quartzito não carece d'aquella precaução.

A espessura d'aquella muralha é de 70 a 80 centimetros; empregaram-se na sua construcção 120:000 metros cubicos de pedra e 16 milhões de tijolos. Com a mesma quantidade de pedra e de tijolos se poderia construir uma forte muralha desde Susa até Florença.

Consumiram-se uns 5:500:000 metros de mecha para pegar fogo ás minas, nas quaes se queimaram aproximadamente um

milhão de kilogrammas de polvora de maneira que, contendo só 4/2 grammas de polvora cada cartucho de espingarda com a polvora empregada na perfuração do tunel ter-se-iam podido fazer 223 milhões de cartuchos, e 50:000 tiros de espingarda diários, durante os treze annos que durou a obra. O tunel mede 12:200 metros.

Navios couraçados do mundo, actualmente em estado de combater.—Os navios couraçados do mundo, actualmente em estado de combater, são os seguintes:

INGLATERRA

	Peças
Achilles	14
Audacious	14
Agincourt	17
Alexandra	12
Bellonphon	15
Black Prince	14
Cafedonia	24
Defence	16
Enterprise	4
Favorite	8
Rector	18
Hercules	14
Invincible	14
Iron duke	14
Lord vardeu	18
Lord Clyde	18
Minotaur	26
Nelson	12
Northampton	12
Northumberland	28
Ocean	24
Pallas	4
Penelope	11
Penice contort	24
Repute	10
Research	4
Resistance	16
Royal Alfred	18
Royal vak	24
Shannon	9
Sultan	12
Supmb	12
Seviftsure	14
Temeraire	8
Thunder	14
Triumph	14
Valiant	18
Viper	4
Vixen	4
Warrior	14
Water witch	4
Zealous	20

TORRES

Abyssinia	4
Agamemnon	4
Ajax	4
Cerberus	4
Cyclops	4
Devastation	4
Dreadnaught	4
Glatton	2
Gorgon	4
Hecate	4
Hydra	4
Inflexible	4
Magdala	4
Monarch	7
Prince albert	4
Royal albert	4
Royal sorezeign	5
Scorpion	4
Thunderer	4
Wivern	4
Fiory	4

BATERIAS FLOTTANTES

Erebus	16
Terror	8
Thunderbolt	16

ESPORÕES (Ranes)

Rotspor	3
Ruport	4

SUMMARIO

Couraçados, navios do mar alto	42
» Torres	21
» Baterias	3
» Esporões (Ranes)	2
Total, couraçados	68
Peças de grande calibre	725

Envenenamento do archbispo Checa.—Acerca do envenenamento do archbispo Checa lê-se o seguinte no «Vaterland»:

Descobriram-se os auctores d'este crime que são: o famoso Joaquim Chiriboga, antigo redactor do «Luz del Pueblo», no Valparaiso; Manuel Correja Ceballos, as-

sassino condemnado á morte e cuja pena foi commutada por Garcia Moreno em 1869, em desterro; Manuel Pareja, individuo muito conhecido pela policia por maltratar sua mãe; José Moncaya e Vicente Solis um dos assassinos de Garcia Moreno.

Este ultimo deitou, durante a adoração da Cruz, o veneno nas galhetas.

Todos estes malvados são companheiros do capitão general Ventimiglia, e eram muito ligados com o ministro general Carbó. O zeloso juiz Camillo de la Barrera, que procedera contra os culpados, foi perseguido por causa de pretendido abuso de poder, e encarcerado e o secerdote Andrade, imputado de ter sido o auctor do crime, foi prezo e prohibida a publicação da sua defeza que fizera imprimir; no entanto os verdadeiros culpados gozavam de completa liberdade.

A geral indignação do povo, porém, obrigou o governo a prender os assassinos.

Theatros na Europa.—Ha em toda a Europa 1:631 theatros, sendo em França 387; Italia 346; Hespanha 168; Grã-Bretanha 150; Austria 136; Alemanha 191; Russia e Polonia 46; Belgica 34; Hollanda 23; Suecia e Noruega 18; Dinamarca 15; Portugal 16 (parece-nos que o calculista enganou-se a nosso respeito); Turquia 4; Grecia 4; Roumania 3; Servia 1.

Niagara.—A cataracta do Niagara acaba de perder um dos seus maiores atractivos: o grande rochedo saliente denominado «Table-Rock», que avançava 60 pés por cima do abysmo, na margem canadiana, perto da quéda de *Fer-à-Cheval*.

A violencia do corrente levou o mez passado tudo quanto restava do «Table-Rock». Não se vê d'elle o menor vestigio.

Gozava-se d'este lugar um panorama magnifico e liam-se n'este rochedo cerca de 4:000 nomes gravados desde ha um seculo pelos visitantes de todos os paizes.

Já em 1818 se tinham destacado enormes penedos, com um fragor espantoso; em 1829 foi tão violento o choque que em quasi toda a provincia se julgou ser um tremor de terra; o derrocamento produziu-se n'uma extensão de meio acre. Calcula-se no peso de 60 toneladas a massa de rochedos que acabam de rolar no fundo da cataracta, para onde foi arrastada uma grande quantidade de arvores. Este incidente era previsto desde muito tempo, porque as aguas minavam cada vez mais a margem canadiaz por baixo do «Table-Rock».

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 31—O «Times» recebeu um telegramma do seu correspondente annunciando que Eyoub-Pachá foi completamente batido pelos russos sob o commando de Orzvitich nas proximidades de Roustchouk. Os russos tomaram 30 canhões, 10 bandeiras e aprisionaram 5:000 homens. Os resultados das batalhas de sabbado e domingo em Plevna parece terem sido tambem favoraveis aos russos.

Vienna 31—A mobilisação do exercito austriaco comportará provavelmente quatro divisões na Croacia e Dalmacia. Estas divisões estacionarão na fronteira.

Londres 31—Na camara dos deputados Wolf declarou que sexta-feira proporá que se tomem as medidas necessarias para assegurar as garantias da manutenção dos tractados da navegação do Danubio, Bospho e Dardanellos. Respondendo, Walley disse que é muito duvidoso que o governo peça este anno qualquer credito supplementar para enviar tropas para o oriente, pois que na actualidade é inutil. Julga não dever dar mais explicações a respeito das intenções do governo acerca da guerra do Oriente.

Londres 1—Diz o «Times» que a resposta de Northcoth na camara dos deputados significa que a Inglaterra guardará a neutralidade. O «Daily Telegraph» insere um despacho, annunciando que Osman-Pachá bateu 60:000 russos em Plevna e, Suieiman-Pachá ficou vencedor n'um combate nos Balkans.

Niksich está sendo bombardeada pelos montenegrinos, mas recusa render-se; foram repellidos as tropas russas que de Ardahan (Asia) marcham para Erseroum em reconhecimento.

Vienna 1—O conselho de ministros resolveu não decretar a mobilisação parcial ou geral do exercito austriaco. Andrassy fo;

auctorisado sómente a reforçar eventualmente as tropas escalonadas ao sul.

Anedoctas.—Das «Leituras Populares» copiamos as seguintes anedoctas.

D. Adelia casou successivamente com dois irmãos, viuva d'um easou com outro. Tinha na sala o retrato de seu primeiro marido. Um visinho que foi a sua casa, parando em frente do retrato, perguntou-lhe:

—E' d'alguema pessoa da familia este retrato?

—E' o retrato do meu pobre cunhado, respondeu ella.

—Na occasião d'um naufragio um joven marinheiro comia tranquillo um pedaço de pão. O capitão parou deante d'elle dizendo-lhe: «Admiro como ha quem tenha coragem para comer em momentos tão criticos!»

—Não tem que admirar, respondeu o impassivel marujo, estando para beber uma tal golada, não acha que é prudente comer um pedacinho de pão?

—**Annuncio americano.**—Um habitante de Chicago pede ao ladrão que lhe roubou o balde e a corda do seu poço, que venha tambem buscar o poço, do qual não pôde servir-se.

Portuguezes fallecidos.—Desde 10 de julho a 15 de julho, falleceram no Rio de Janeiro, os seguintes subditos portuguezes:

José d'Almeida Santos, 60 a., v.; Antonio Vieira d'Almeida, 29 a., c.; Luiz Pinto Soares da Costa, 43 a., c.; José Gonçalves, 53 a., s.; João Antonio Velhote, 49 a., c.; Francisco Julio de Souza, 40 a., v.; João José Trindade 50 a., c.; Francisca Candida, 25 a., s.; Antonio Gomes da Silva, 59 a., s.; Antonio Martins, 32 a., s.; João Monteiro d'Almeida, 34 a., s.; Thomé José da Costa 46 a., v.; José Pereira Campello 22 a., s.; e Antonio Coelho Dias, 60 a., c.

Luz electrica.—Fizeram-se ultimamente no palacio da Industria de Paris, experiencias curiosas sobre a luz electrica.

A superficie interior do palacio, que é de 12:000 metros, foi illuminada por dois reverberos electricos compostos, cada um, de seis lampadas suspensas a 27 metros de altura. Estas doze machinas do systema Gramme, eram movidas por duas machinas a vapor com a força de 25 cavallos cada uma.

O effeito foi extraordinario. As estatuas collocadas no interior da nave, illuminadas por uma luz vertical, produziam um effeito esplendido.

Estas experiencias deviam-se ter repetido todos os dias: e tem por fim determinar as melhores condições para a illuminação electrica d'esse immenso edificio.

Calcula-se que seriam necessarias pelo menos 1:000 velas repartidas com igualdade de metro a metro de distancia, para produzir o mesmo effeito que se obteve com a luz electrica.

A Santissima Virgem.—Escrevem da Prussia á «Civiltá» de 21 de julho:

«As noticias de Marpingem continuam a ser consoladoras, apesar das immensas contrariedades que teem de soffrer os fieis.

As aparições (de Nossa Senhora) continuam na igreja parochial, e na igreja da aldeia visinha, onde os meninos assistem á missa.

A Virgem Santissima não nos abandonou; por conseguinte seremos salvos.

As curas maravilhosas por virtude da agua de Marpingem são sempre numerosissimas em todas as partes da Alemanha e nos paizes estrangeiros.

Em Munich é agora mesmo annunciada a cura estrondosa de um joven protestante.

Continúa a ser difficilimo o accesso a Marpingem e á miraculosa fonte.

Uma grande quantidade de gendarmes estão alli postados, e em Tholey, e em Irekudeifer, afim de molestarem os peregrinos que continuam a ser numerosissimos e que chegam aos centenaes cada dia.

A 20 de maio duas senhoras belgas, uma das quaes filha do ex-ministro Demortier, foram prezas e mettidas no carcere, d'onde não poderam sair, apesar de todos os esforços, senão no dia seguinte.»

Documento importante.—A *Cruz* de Bruxellas publica um importantissimo documento encontrado na bibliotheca de Urbino.

O documento é uma carta do Nuncio de Paris, dirigida a Roma a 14 de maio

de 1610, dia em que foi assassinado Henrique IV o Grande, rei de França.

O Nuncio conta que o rei logo que foi ferido pediu confessor, e não se podendo confessar, fez um acto de contrição de seus peccados e recebeu a absolvição do Cardeal de Soudis.

S. Francisco de Salles havia dito que um rei, que tinha prestado tão grandes serviços á Igreja, e que sempre perdoou a seus inimigos deveria receber na hora da morte uma graça especial de Deus para a sua salvação eterna.

E o Santo nutria a mais firme persuasão, de que a Divina Misericórdia o receberia em seus braços.

Agora toda a duvida está tirada. O importante documento de Urbino mostra que o grande rei morreu constricto e absolvido.

Fome no Ceará. — Refere o «Cearense»:

«Só pôde calcular a grandeza dos nossos males, quem se acha no theatro dos acontecimentos. No Bom Jesus tem morrido á fome alguns velhos. Um d'elles deixou oito filhos, que estão prestes a ter a sorte do pae. As ruas e os sitios estão como arraaes; confrange o coração verem-se tantas mulheres e creanças chorarem com fome e pedindo de comer pelo amor de Deus!»

Deus inspire os que podem socorrer-os a acudir-lhes com a necessaria promptidão.

Morte d'um sabio. — Morreu o R. P. Heller, sabio jesuita allemão. Morreu no noviciado de Freinberg, perto de Lintz, onde elle dirigia os estudos.

Livros prohibidos. — Por decreto da Sagrada Congregação do Index datado de 12 de julho proximo passado e promulgado a 17, foram condemnados os auctores e obras seguintes:

Bombelli Rocco. — *L'Infallibilita de le Romano Pontifice ed il Concilio ecumenico Vaticano*, dialogo tra un Teologo ed un Racionalista — Milano, tip. del libero pensatore F. Garetti, 1872.

Storia critica de l'origine e svolgimeto del Dominio Temporale del Papi, scritta su documenti originali ed autentici. — Roma, dai tipi d'ella tipographia romana, 1877.

Cathecismo catholique. — Berne, imprimerie Jent et Reinert, 1876.

L'Eglise et la Republique, avec une preface par Corentin Guyh, député. — Paris.

Causes interieures de la faiblesse exterieure de l'Eglise en 1870 — Rome, imprimerie de J. Aurelli (Tomi IX in quatuor partes divisi).

Desordens e victimas. — Segundo as correspondencias americanas, as desordens de Pittsburgo e de Balmitore já causaram 210 victimas, sendo 60 mortos e 150 feridos.

Emigrados catholicos. — O principe Carlos de Isemburgo, presidente da sociedade catholica protectora dos emigrados, fez saber que o R. P. Lambert unido á capella especialmente para os emigrados catholicos, na rua J. B. Eyries, no Havre, está constantemente á disposição dos emigrados catholicos.

A sociedade protectora tem além d'isto representantes nas seguintes cidades: Anvers: M. Wardon, rua de Moy, n.º 44

Liverpool: M. W. Frosta 47, Duke street.

Londres: M. John Arnal, 12, Walden street East End.

New-York: M. Koblé, Third street, 185.

Estes snrs. estarão sempre prompts para socorrer e auxiliar os emigrados catholicos.

Appello á caridade. — A entrevada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Summamente penhorado para com os ill. mos e revd. mos snrs. Directores do Col-

legio de S. Luiz, actualmente estabelecido na quinta da Armada, suburbios d'esta cidade, cumpre-me agradecer-lhes publicamente e por este meio, o convite que me fizeram dando-me occasião a gosar as delicias d'uma festa toda de impressões suavissimas e entusiasticas.

Peço, snr. redactor, que louvando a iniciativa de tão illustres Directores, os quaes empenhados na instrução d'aquellas tenras creaturas que lhes foram confiadas, promoveram uma festa da qual estou certo colheram doce fructo. Permitta-me que lhe dê minuciosa conta do que se passou no dia 30 do mez proximo passado.

Na manhã d'este faustoso dia depois das 9 horas foi cantada com toda a solemnidade em honra da Immaculada Conceição da Virgem Santissima, uma missa na capella d'aquella casa, assistindo a ella muitas familias d'esta cidade. Finda esta solemnidade ficou a capella á veneração publica, seguindo os convidados para a sala do Collegio.

A tarde cantou-se a Ladainha na mesma capella em honra da Santissima Virgem, finda a qual foram os convidados tomar logar n'um pequeno theatrinho, para se deliciarem com as recitações praticas nas tres linguas — franceza, ingleza e latina.

Nada direi mais do que as poesias estavam divinamente escriptas, e foram recitadas com o mimo e brandura que ellas requeriam, cabendo a honra do desempenho aos illustres ensaiadores, e a gloria aos interpretes d'ellas, os quaes foram muito victorizados, sendo-lhes offerecidos ramos de flores, pombas, etc etc.

No final desempenharam, tres alumnos, uma pequenina e muito engraçadissima comedia que foi o delirio dos espectadores: diga-se de passagem que os papeis foram bem interpretados pelos jovens actores, entre os quaes sobresahiu o alumno Bastos. Que este siga na estrada das letras que poderá um dia gloriar os seus.

Cumpr-me dizer alto e bom som que faz honra ver o desenvolvimento d'aquellas creaturas ás quaes é dada a mais sublime instrução, e a quem são dados tambem os meios mais efficazes para a cultura do espirito.

Depois, a amabilidade com que os dignos Directores recebiam os seus convivas, dando assim um raro exemplo aos seus alumnos e deixando penhorados aquelles que tiveram a honra de gosar a delicia d'esta festa.

A capella, a sala e o theatrinho estavam adornados com todo o gosto, proprio da festa, toda escholar, e além de tudo um dia lindissimo para se poder sentir as impressões d'uma tal festividade. Entre os convidados sobresahia a nobre familia da casa de Infias, a do ex. mo snr. Bento da Luz Pereira da Silva, a illustre familia Rocha da rua do Souto, e entre muitas pessoas que não posso estar aqui a enumerar, recordo-me de ver alli os ill. mos e revd. mos snrs. Manoel Martins Aguiar, Luiz Gomes, Marinhos etc.

A v., snr. redactor, peço para fazendo publico o meu reconhecimento, dar publicidade ao meu communicado, sendo certo que estou saudoso d'uma festa de tal ordem, e que honra os promotores d'ella, em favor da instrução dos alumnos do Collegio de S. Luiz.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões (despepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da macosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ª snr.ª marquesa de Bréhan, de Lord Stuart de Decies, par d'inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.º 65:311. — Vervant, 23 de março de 1866. — Senhor. — Bendito seja Deus! a sua *Revalescière* salvou-me a vida.

O meu temperamento, naturalmete fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalescière* me restituiu a saude. — A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 45:270. — Tisica. — M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442. — Courmes, por Venecia (Alpes-Maritimos), julho de 1871. — «Depois que fiz uso da sua benifica *Revalescière*, siuto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1.5400 reis; de 2 1/2 kilos, 3.5200 reis; de 6 kilos, 6.5400; e de 12 kilos, 12.5000 rs.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1.5400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalescière chocolataada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1.5400; de 120 chavenas, 3.5200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED. — Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12 — Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO. — Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm. — Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm. Largo da Ponte. — Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31 — Pipa & Irmão, rua do Souto. — Vianna do Castelo, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140. — Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm. — Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33. — Penafiel, Miranda, pharm. — Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Lóyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227. — Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — Poveas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm. — Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm. — Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Vou aqui agradecer a todas as ex.ªs snr.ªs e mais cavalheiros que o visitaram por occasião do desastre acontecido a seu innocente e extremoso filho, na tarde do dia 21 de julho passado, e depois durante seu tratamento, e afinal o acompanharam e assistiram á missa de gloria que teve logar na igreja dos Coagregados, no dia 31 do dito mez; e d'ahi á sua ultima morada.

Especialmente a todos os meninos de diversas escolas, que assistiram á missa, e o acompanharam ao cemiterio.

Para com todos se confessa summamente penhorado, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente por lh'o não pre-

mittir a falta d'animo e o seu melindroso estado de saude.

Braga 2 de Agosto de 1877.

(410) Manuel José Fernandes Pereira.

ANNUNCIOS

Aguas mineraes

De Vidago, de Verim, d'Entre-os-Rios, de Seidlitz, das Caldas da Rainha, do Gerez, das Pedras Salgadas, de Cabeço de Vide, Alcalinas de Moura, e de Vichy.

Vendem-se na pharmacia Alvim, Praça d'Alegria. (412)

PRODUCTO PHARMACEUTICO E CHYMICO

Agua florida, o mais exquisito e suave perfume — Tónico oriental, conservador e aformoseador dos cabellos — Pilulas depurativas, e salsa parrilha de Bristol — *Revalescière* du Barry, simples e chocolataado — Magnesia calcinada, de Henry, em frasquinhos — Medicamentos dosimetricos do dr. Burggraeve — Agua circassiana — Vigor do cabelo, de Ayer — Leite Divino — Oleo da Persia — Perfume oriental — Aguas de Colonia, de diferentes auctores — Ingeccão calmante de Barnit — Xarope peitoral de Rey — Xarope peitoral de James — Dito peitoral balsamico, de Vieira, e outros muitos, de diversos auctores — Essencia de café, de Moka — Pós d'arroz — Sabonetes medicinaes — Ditos d'alcairão, e ditos de pó d'arroz — Pó insecticido, e appahehos propios para a sua applicação — Pós para pratear, e outros muitos preparados modernos.

Vendem-se na pharmacia Alvim, Praça d'Alegria. (413)

PAVÕES

Na rua de S. Gonçalo, n.º 6, vende-se um casal de pavões. Quem os pretender dirija-se alli. (414)

O conselho administrativo do regimento de infantaria 8, faz publico, que no dia 21 do corrente mez, por 10 horas da manhã, na sala das sessões do mesmo conselho, tem de proceder á arrematação dos generos necessarios para consumo no rancho do regimento e dietas dos doentes em tratamento no hospital regimental, e bem assim a lenha para consumo no dito rancho e nas guardas da guarnição durante a estação invernos.

Os generos acima ditos são os seguintes:

Carne de vacca, bacalhau, toucinho, unto, azeite, macarrão, pão alvo para sopa, grão de bico, feijão branco, amarello, encarnado, e de mistura, vinagre, sal e mais temperos.

As condições para a dita arrematação estarão patentes no mesmo conselho todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Braga, 2 de agosto de 1877.

Bernardo Osorio,

(407) Alferes-Secretario.



AO PUBLICO

Joaquim José de Barros, d'esta cidade, participa ao publico que o carro que tem para Carrazedo e Feira Nova ás 3 horas da tarde, desde o dia 6 do corrente, fica saindo ás 4, e retira o que trazia ás quintas e sextas-feiras enquanto não vae á Feira Nova, porque estando a estrada prompta continúa diariamente na forma do costume; porisso todas as quartas-feiras volta de Carrazedo ás 6 horas da tarde para Braga. (408)

VENDA DE CASAS

Vende-se duas moradas de casas de tres andares, na rua Nova de Sousa, n.º 28, em frente á Misericórdia. Quem as pertender, falle na rua do Campo, n.º 20, e ahi se dirá com quem se deve tratar. (409)

Faz-se publico que os exames dos alumnos internos e externos da 3.^a circumscripção que requereram perante o Reitor do Lyceu Nacional de Braga, começarão na Academia Polytechnica do Porto nos dias seguintes:

Os de francez, inglez, latim e latindade, 2.^a parte, de mathematica, philosophia e introdução começarão no dia 13 de agosto; os de portuguez a 14 ou 16; os de desenho a 13 ou 14; os de mathematica, 1.^a parte, a 17 ou 18; e os de geographia e historia a 16 de agosto. Estas datas poderão ser alteradas para algum dia mais tarde, por circumstancias imprevisitas, mas nunca o serão para mais cedo.

A ordem da chamada é a que consta das listas affixadas no Lyceu Nacional de Braga e na Academia Polytechnica do Porto. Os alumnos extranhos apresentarão no acto do primeiro exame ao presidente do jury o attestado da frequencia, declarando onde estudaram e com quem, devendo o attestado ser assignado pelo alumno e por seu pae, tutor ou pessoa que os represente, e reconhecidas as assignaturas perante tabelião. Se tiverem de fazer outro exame, solicitarão na secretaria o attestado já apresentado no primeiro exame para o apresentarem ao jury do segundo, e assim por diante.—Os alumnos internos substituirão aquelle attestado por uma nota do secretario do Lyceu onde estudaram com a assignatura do alumno e do secretario reconhecidas por tabelião. Se por doença faltarem á chamada no dia designado para o seu exame são obrigados a fazerem apresentar, n'esse dia e durante o tempo que o jury funcionar, documento sellado e reconhecido que justifique a falta. A ordem do serviço diario dos exames é affixada com anticipação devida no edificio da Academia Polytechnica.

Porto e secretaria da 3.^a circumscripção de exames, 1 de agosto de 1877.

O Presidente,

(406) Adriano Machado.

AVISO

São convidados a reunirem-se em assembleia geral, pelas 5 horas da tarde do dia 6 do corrente, na casa da Associação Commercial de Beneficencia em Braga, todos os socios da mesma, afim de se elegerem alguns membros que faltam para os diversos corpos gerentes, e bem assim para se resolverem alguns assumptos d'interesse para a mesma Associação.

Braga 3 de agosto de 1877.

Francisco José Vieira de Carvalho.

(411) 1.^o Secretario d'Assembleia Geral.

Luiz Maximo d'Araujo Tinoco, reitor da freguezia de S. Paio de Pousada, faz publico que tem contractado a venda da seguinte propriedade—a Quinta da Porta, com suas pertencas, situada na freguezia de S. Paio de Pousada—venda que faz a Bernardino da Costa Rocha, da freguezia de S. João de Rei, comarca de Lanhoso, por preço de vinte e tres contos e quinhentos mil reis; e se algum se considerar com algum direito e acção a esta propriedade, que o não tenha registrado na respectiva Conservatoria, queira reclamar o no prazo de dez dias, quer seja pela imprensa, quer por qualquer outro modo judicial.

Braga 31 de julho de 1877. (405)

DISCURSO

do deputado francez catholico

O CONDE ALBERTO DE MUN

Pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADUZIDO PELO

PADRE SENNA FREITAS

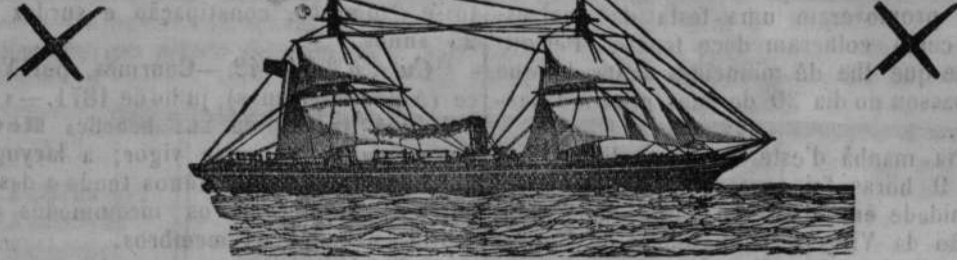
Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.



MAIA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.^a classe, com trahordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

ELBE	13 de Agosto	GUADIANA	23 de Setembro
MINHO	28 de Agosto	NEVA	13 de Outubro
TAGUS	13 de Setembro	MONDEGO	28 de Outubro

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trahordo no Rio de Janeiro, teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trahordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrencia que teem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas. Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

NOVO ESTABELECIMENTO DE CERA

DE

José Joaquim Ferreira Duarte

ARCO DA PORTA NOVA E LARGO DA PRAÇA

Vem por este meio declarar ao publico e aos seus amigos e que já são seus freguezes que desde o dia 29 de julho, abre o seu estabelecimento no sitio declarado; porisso pede e espera que os seus amigos o obsequiem com as suas proteções, pois o annunciante presta-se a fazer os preços mais commodos do que ninguem.

Braga 30 de julho de 1877.

(403) José Joaquim Ferreira Duarte.

PREVENÇÃO

O abaixo assignado previne, para não haver ignorancia, que ninguem compre nem arrende ao sr. Ignacio José Fernandes Braga, e mulher, da cidade do Porto, a casa sita na rua de D. Pedro V. n.º 19, d'esta cidade; porque se acha esta mesma em questão perante o tribunal judicial; e para melhor satisfação do publico se declara que a questão corre pelo cartorio do escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, e é habitada pelo abaixo assignado; apesar da casa ter escriptos, nada será valido.

Outrosim protesta contra qualquer papelucho ou annuncio que appareça contra a sua probidade; não se queixando senão da mesmo sr. Ignacio.

Braga 6 de julho de 1877.

Antonio José Cerqueira da Silva Braga. (364)

ATENÇÃO

Narcisca Candida Mendes, da rua de S. Geraldo n.º 23, ensina a bordar a branco, matiz, ouro, e a fazer flôres. (399)

Vinho verde

Na rua da Boa-Vista, n.º 113, se diz quem vende quatro pipas de vinho verde bom (404)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Os snrs. accionistas são convidados a fazer as 14.^a e 15.^a entradas ou 10 % de suas acções, de 6 a 10 do proximo mez de Agosto, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, no escriptorio da Companhia, rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 12.

Braga 27 de Julho de 1877.

Os directores,

Francisco da Silva Araujo. Francisco Baptista da Silva. (397)

Precisa-se de pessoa habilitada em escripturação commercial; quem se achar n'essas condições, póde dirigir-se a João da Costa Palmeira, n'esta cidade.

VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.

Duas terras, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.

Duas nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.

Uma na rua das Aguas, feita de novo.

Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

Corographia de Carvalho

Vende-se no escriptorio da administração d'este jornal e na rua Nova n.º 5.

Preço, 3 volumes. 1\$500.

Precisa-se de um substituto para um recruta, trazendo os documentos legaes. Para tratar, no Largo do Barão de S. Martinho, n.º 5. (402)

BRAGA

Ultimas publicações

(OBRAS COMPLETAS)

PADRE RIVAUX

Historia Ecclesiastica, desde o seu começo até 1876, traduzida da 6.^a edição, por Francisco Luiz de Seabra, 3. vol 3\$000

PADRE SCHOUPPE

Curso de Religião, ou verdade e belleza da religião christão, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. 1\$200

BALMES

O Protestantismo comparado com o Catholicismo nas suas relações com a civilização europea, 4 vol. 2\$400

PADRE MACH

Maná do Sacerdote, 1 vol. br. 500 cart \$600

Ancora de Salvação, 1 vol. br. 500 cart \$600

D. MARIA DO PILAR

A Lei de Deus, collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo, 1 vol \$500

DR. LUIZ MARIA DA SILVA RAMOS

Sermão sobre a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, recitado na Sé Cathedral de Coimbra.

Preço. 200 rs.

LIÇÕES DA LINGUA FRANCEZA

Um professor com longa pratica de ensino, offerece o seu prestimo para leccionar grammaticalmente em sua casa e casas particulares, elementos da lingua franceza comprehendendo lér, escrever, traduzir e fallar a dita lingua.

A quem convier póde dirigir-se á rua de D. Gualdim, casa n.º 8. (278)

Precisa-se de um caseiro para uma quinta, 5 kilometros distante d'esta cidade, que tenha de seis pessoas grandes para cima; ou então, dois caseiros de quatro pessoas cada um, para então dividir a quinta ao meio. Quem estiver n'estas circumstancias falle com Antonio Joaquim Loureiro, Rua Nova, n.º 2. (300)

Casa para alugar

Aluga-se a casa n.º 88, da rua da Boa Vista, tem commodidades para duas familias, para tractar na casa n.º 85, da mesma rua. (352)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (186)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a prazo ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.